

PARQUES URBANOS: DINÂMICAS SOCIOAMBIENTAIS E SOCIOCULTURAIS LIGADAS AO USO PÚBLICO NO PARQUE MUNICIPAL LONGINES MALINOWSKI

STÉFANI PAGLIARIN DARÓS ^{1,2*}, RENATA FRANCESCHET GOETTEMS ^{2,3}

1 Introdução

Esta pesquisa investiga as dinâmicas sócio culturais do Parque Longines Malinowski, desde o período anterior à sua formalização — quando a área era utilizada como local de descanso para animais — até os dias atuais. O estudo busca compreender de que maneira as ações de revitalização contribuíram para o aumento do uso e da apropriação do espaço pela população. Nesse sentido, o Parque Longines Malinowski se revela como um exemplo significativo de preservação ambiental aliada ao uso público, reforçando o vínculo entre a comunidade e seu patrimônio natural.

2 Objetivos

O intuito desta pesquisa é compreender as dinâmicas socioespaciais ligadas ao uso público do Parque Natural Longines Malinowski. Para alcançar esse objetivo geral, busca-se compreender o conceito de espaços públicos e de parque, entender como as pessoas se relacionam com o espaço e de que forma o entorno e os acessos influenciam essa relação.

3 Metodologia

A metodologia adotada para o desenvolvimento deste estudo baseou-se em pesquisa bibliográfica, contemplando a análise de artigos científicos, teses e documentos históricos. Autores como Sakata, Saugo, Favaretto, Magnoli, Benedet, Alves, entre outros, foram essenciais para a compreensão da temática relacionada aos espaços livres urbanos, com ênfase em cidades de médio porte, a fim de subsidiar a análise das dinâmicas presentes no Parque Longines Malinowski. Complementarmente, foram realizados estudos sobre o entorno do

¹ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Erechim*, contato: stefani.daros@estudante.uffs.edu.br

² Grupo de Pesquisa: Projeto e Tecnologia da Arquitetura

³ Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Erechim*, contato: renata.goettems@uffs.edu.br

parque, considerando as principais conexões e acessos, as faixas de renda e os usos predominantes, que influenciam diretamente a relação da população com o espaço. Além disso, realizaram-se pesquisas de campo no parque, com visitas efetuadas em dias de semana e em finais de semana, bem como em diferentes horários do dia, com o objetivo de observar as distintas formas de uso do espaço. Durante essas visitas, foram feitos registros fotográficos, incluindo a documentação de um evento de yoga coletiva ocorrido no local. Tais procedimentos metodológicos foram fundamentais para a construção e aprofundamento da análise proposta neste estudo.

4 Resultados e Discussão

Os espaços públicos, ao longo dos anos, vêm tornando-se cada vez mais indispensáveis para o desenvolvimento das cidades e melhor qualidade de vida dos cidadãos. Magnoli (1982) conceitua espaços livres todos aqueles isentos de edificações, como jardins (públicos ou privados), praças, parques, ruas, largos, rios, mangues, entre outros. A nível regional, na cidade de Erechim, norte gaúcho, segundo estudos desenvolvidos por Favaretto *et al.*(2020) há três tipologias distintas, sendo as relacionadas às de infraestrutura do sistemas viário, às de permanência e aquelas de caráter ambiental. Para este estudo, focaremos na tipologia de permanência, sendo uma das elencadas por Favaretto *et al.*(2020), voltado para o parque urbano Longines Malinowski.

O Parque Longines Malinowski ocupa uma área de 23,08 hectares em uma região central da cidade, configurando-se como um importante marco urbano. A densa vegetação do parque o torna facilmente reconhecível em vistas aéreas e mapas, destacando-o entre os demais espaços públicos da cidade (Figura 1).

Figura 1: Imagens a partir de drones do Parque Natural Municipal Longines Malinowski. Vistas a partir do piscina clube (Via à esquerda: rua Pernambuco; via à direita rua Anita Garibaldi)



Fonte: Acervo dos autores, 2025.

O Parque Natural Municipal Longines Malinowski está inserido em uma área delimitada por quatro vias urbanas: as ruas Henrique Dias, Comandante Kraemer, Anita Garibaldi e Pernambuco. O acesso ao parque pode ser realizado pela Rua Henrique Dias e, principalmente, pela Rua Pernambuco (Figura 2), que concentra o maior fluxo de entrada e saída, conectando-se diretamente à Avenida Quinze de Novembro — um importante eixo viário da cidade. No entorno do parque, algumas instituições servem como pontos de referência e reforçam sua localização. Entre elas, destacam-se positivamente o Colégio Estadual Professor Mantovani e o Hospital de Caridade de Erechim. Por outro lado, a presença da Penitenciária Estadual de Erechim ainda gera certo estigma na população, especialmente devido à falta de manutenção em seu entorno e à densa vegetação do parque. Além dessas instituições, observa-se a predominância de residências na vizinhança, que de acordo com o estudo do último censo, há a predominância de renda média alta e alta (IBGE, 2012), além de alguns estabelecimentos comerciais dispersos.

Figura 2: Implantação do Parque Natural Municipal Longines Malinowski.



Fonte: Mapa produzido pelos autores a partir de arquivos fornecidos pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Erechim, 2025.

Com as visitas realizadas ao espaço, foi possível compreender como se dá o acesso do público ao Parque Longines Malinowski. Apesar de ser uma área de grande importância para a cidade, o parque não conta com bolsões de estacionamento, o que faz com que os veículos sejam estacionados nas vias do entorno, em horários específicos, já que essas vias são compartilhadas com a ciclovía. Muitos usuários chegam ao parque de carro, deixando-o nas proximidades para utilizar as trilhas como parte de suas atividades físicas. Essa dinâmica também é observada em outras áreas do parque, especialmente entre famílias com crianças, que costumam levar carrinhos de bebê e bicicletas. No entanto, o fato do parque ter todo seu entorno cercado, também gera alguns estigmas por quem ali circula, o que também dificulta o acesso

dessa população, fazendo com que em muitos momentos essa interação do espaço com as pessoas seja negativa. Outro aspecto relevante em relação ao acesso é o transporte público: aos fins de semana, o transporte coletivo não supre adequadamente as necessidades de deslocamento de moradores de bairros mais afastados até o centro da cidade, onde o parque está localizado.

O Parque Longines Malinowski abriga diversas espécies ameaçadas de extinção, como a araucária, a acuna e a espinheira-santa, além de já ter catalogado mais de 100 espécies vegetais (Vídeo, 2021), incluindo vegetações rasteiras, arbustivas e arbóreas. O parque destaca-se por sua rica biodiversidade, composta por mata fechada, córregos, nascentes, trilhas naturais e um relevo característico. Ao percorrer as trilhas, é possível observar espaços destinados à contemplação, como deques, cuidadosamente implantados de forma a se adaptar à topografia com o menor impacto ambiental possível. Esses elementos tornam o parque mais atrativo para os visitantes, ao mesmo tempo em que preservam suas características naturais.

A tese de Sakata (2018) o estudo feito no Parque Madureira, no Rio de Janeiro, foi inicialmente projetado como um espaço voltado ao lazer em massa, mas ao longo do tempo passou por diversas transformações, obtendo certificação ambiental. Em contrapartida, o Parque Longines Malinowski foi concebido desde o início com foco na conservação e preservação ambiental, passando a receber visitantes apenas após a realização de algumas reformas estruturais. Apesar das trajetórias distintas, ambos os parques compartilham o objetivo de conciliar a preservação ambiental com a oferta de espaços de lazer para a população.

O Parque Longines Malinowski apresenta uma diversidade de usos e apropriações que evidenciam sua importância como espaço público inclusivo e multifuncional, frequentado por pessoas de todas as idades. As trilhas pavimentadas são muito utilizadas para atividades físicas, enquanto a trilha natural do “Graxaim”, ainda é pouco convidativa. O parque também conta com playground infantil e quiosques com churrasqueiras que favorecem o lazer em grupo. Reformas recentes adicionaram estruturas como mirantes e deques, mas o parque ainda carece de edifícios específicos para eventos educativos ou culturais, o que limita esse tipo de atividade. Apesar disso, a comunidade tem se apropriado de espaços como os quiosques para promover feiras, aulas de yoga e outras ações culturais ao longo do ano, ampliando os usos do parque.

5 Conclusão

O Parque Natural Municipal Longines Malinowski vai além de sua função de

conservação ambiental, atuando como espaço de lazer, encontro e integração comunitária. Sua trajetória mostra uma evolução significativa, mas para manter sua relevância social e ambiental, é necessário repensar formas de uso, gestão e integração com a cidade. A inclusão de atividades educativas, como oficinas e visitas guiadas, bem como parcerias com instituições de ensino, pode ampliar seu papel formativo e fortalecer sua infraestrutura.

Melhorias nos acessos e estímulo ao uso das trilhas não pavimentadas também são essenciais para tornar o espaço mais acessível e atrativo. Além disso, a conexão do parque com outros espaços públicos da cidade pode favorecer a mobilidade ativa e o fortalecimento da identidade urbana. Embora a recente revitalização tenha sido positiva, é fundamental garantir a manutenção e sustentabilidade das intervenções. O Longines Malinowski evidencia a importância de áreas verdes nas cidades e reforça a necessidade de investimentos contínuos por parte da comunidade e do poder público, assegurando sua preservação e valorização para as futuras gerações.

Referências Bibliográficas

FAVARETTO, Angela et al. O SISTEMA DE ESPAÇOS LIVRES NA CIDADE DE ERECHIM, RS, BRASIL E O PLANEJAMENTO DA PAISAGEM. **Terr@ Plural**, Ponta Grossa, v. 14, p. 1-23, 2020. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/tp/article/view/13313/209209212771>. Acesso em: 06 mar. 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

MAGNOLI, Miranda. **Espaços livres e urbanização**: Uma introdução a aspectos da paisagem metropolitana. 1982. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.

SAKATA, Francine Gramacho. **PARQUES URBANOS NO BRASIL 2000 a 2017**. 2018. 349 f. Tese (Doutorado) - Curso de Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

VÍDEO histórico Parque Natural Longines Malinowski. Erechim-Rs: Tv Câmara Erechim, 2021. P & B. Disponível em: <https://youtu.be/x99vYEGvyU0?si=jgiqLo9Ag5iUBd91>. Acesso em: 26 jan. 2025.

Palavras-chave: Dinâmicas ambientais; Dinâmicas sócio espaciais; Parques urbanos

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2024-0453

Financiamento: CNPq - PIBIC-AF